

Jornal da

**CUT**®

BRASIL

CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES  
ano 1 • nº 7 • Outubro de 2008 www.cut.org.br

# A energia é do povo brasileiro

Páginas 4 e 5



**Resultados positivos  
nas campanhas  
salariais**  
Página 2

**Como a Central criou  
a sua marca**  
Página 3

**Professores  
universitários  
fundam sindicato  
de verdade**  
Página 5



**Mobilizações pelo  
Piso Nacional  
da Educação**  
Página 6

**V Marcha da Classe  
Trabalhadora vem aí**  
Página 6

**Previdência:  
a CUT tinha razão**  
Página 8



ediTorial



Dino Santos

A CUT vive um momento especial. Continuamos nossas mobilizações por campanhas salariais consistentes em todas as categorias e ramos, por ampliação de direitos, incluindo os terceirizados e os trabalhadores informais. O balanço das negociações do primeiro semestre divulgado recentemente pelo Dieese é positivo, mas nos desafia a conquistas ainda mais profundas até o final do ano.

Com destemor, lutamos também por políticas públicas amplas para garantir vida mais justa para todos os brasileiros, sindicalizados ou não. Queremos interferir na condução do futuro, em consonância com nossa vocação de transcender o corporativismo. Um breve balanço dos recentes rumos da Previdência Social, que ajudamos a traçar, é um exemplo.

Com o mesmo espírito, é tarefa de cada uma de nossas entidades a luta por mudanças profundas na legislação, no manejo, exploração e comercialização de nossas potencialidades energéticas, para que as riquezas passem a promover a dignidade de todos os brasileiros e especialmente dos trabalhadores dessa cadeia produtiva em expansão e que ganha, cada vez mais, caráter estratégico no papel do Brasil frente ao mundo.

Se educação é prioridade, como de fato o é, a luta pela implementação do Piso Nacional da Educação já está nas ruas e, enquanto isso, batalhamos para que o destino de parte significativa das futuras receitas do pré-sal estejam carimbadas para esta e outras políticas públicas fundamentais.

São posturas como essas que nos permitem avançar, inclusive na disputa pelas bases sindicais, cujo capítulo mais recente é a criação do Sindicato dos Professores do Ensino Superior Público Federal, para resgatar a autêntica ação sindical em setor tão caro ao nosso futuro.

**Artur Henrique, presidente nacional**

Conquista

## Assembléia em pleno sábado aprova o melhor acordo em 10 anos

Os metalúrgicos do ABC conquistaram no início de setembro aquele que é considerado o melhor acordo salarial dos últimos dez anos para os funcionários das montadoras, com reajuste de 11,01%, o que representa 3,6% acima da inflação, mais um abono de R\$ 1.450,00. O mesmo percentual de 11,01% foi aprovado também para o setor de autopeças, com o acréscimo de um reajuste de 17,79% no piso salarial – de R\$ 607,20 para R\$ 710,00.

Para os trabalhadores e trabalhadoras do segmento de máquinas e eletrônicos o reajuste foi de 10,8%. Para os de fundição, 10,5% e, no grupo 8 – formado por indústrias de equipamentos de telecomunicações, condutores e esquadrias, entre outros, o reajuste foi de 11%. O diferencial para esses segmentos foi a elevação dos pisos salariais, da ordem de 12%, e abonos que variam de acordo com o porte das empresas. Os acordos foram aprovados nos mesmos termos em São José dos Campos, base da Conlutas.

O processo de mobilização foi outro ponto de destaque, embora não incomum no ABC. Havia indicativo de greve no dia 5, após as empresas terem feito oferta risível de 0,5% de aumento real. Uma dura negociação varou aquela madrugada e ao final, os representantes do sindicato encontraram uma assembléia de aproximadamente 10 mil trabalhadores e familiares na porta do sindicato, em pleno sábado de sol, quando então o acordo foi aprovado.

“A existência da organização no local de trabalho em 70% das empresas de nossa base é que permite a discussão

permanente e esse espírito de participação, seja em assembléias em noites de sexta, manhãs de sábado ou tardes de domingo”, avalia o presidente do sindicato, Sérgio Nobre.

**Pelo Brasil** – Balanço das negociações do primeiro semestre deste ano divulgado pelo Dieese no início de setembro mostra que 74% das campanhas salariais conquistaram aumento real, enquanto 86% garantiram no mínimo a recomposição. No segundo semestre, a luta é por sólidos acordos para repetir ou superar os números de 2007, quando 87% das campanhas conquistaram aumentos reais.

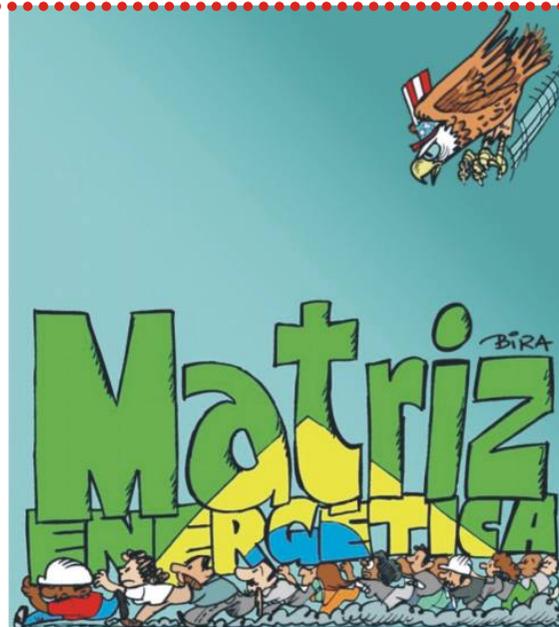


Raquel Camargo/SMABC

Trabalhadores em assembléia para decidir por greve ou acordo

humor

O paulistano Bira já havia colaborado com seus traços na edição número 2 do Jornal da CUT. Desta vez, decidimos abrir espaço novamente depois de conhecermos a ilustração que fez para o Seminário Nacional “Energia, Desenvolvimento e Soberania: Estratégias da CUT”. A sacada, que pode ser vista ao lado, merece. Do jeito que vai, além de pré-sal, o Brasil vai precisar de sal grosso contra os imperialistas.



expediente:

**Jornal da CUT** é uma publicação mensal da Central Única dos Trabalhadores. **Presidente:** Artur Henrique da Silva Santos. **Secretária nacional de Comunicação:** Rosane Bertotti. **Direção Executiva:** Adeilson Ribeiro Telles; Anízio Santos de Melo; Antonio Carlos Spis; Antonio Soares Guimarães; Carlos Henrique de Oliveira (licenciado); Carmen Helena Ferreira Foro; Dary Beck Filho; Denise Motta Dau; Elisângela dos Santos Araújo; Expedito Solaney Pereira de Magalhães; Jacy Afonso de Melo; João Antônio Felício; José Celestino Lourenço; José Lopez Feijó; Júlio Turra Filho; Lúcia Regina dos Santos Reis; Manoel Messias Nascimento Melo; Milton Canuto de Almeida; Quintino Marques Severo; Rogério Batista Pantoja; Rosane da Silva; Temístocles Marcelos Neto; Vagner Freitas de Moraes. **Jornalista responsável:** Isaias Dalle (MTB 16.871). **Redação e edição:** Ana Paula Carrion, Isaias Dalle, Leonardo Severo, Paula Brandão (equipe Secom), Vanessa A. Paixão (secretária), Fernanda Silva Santos, William Pedreira da Silva (estagiários) e Eder Eduardo (programador). **Colaboraram nesta edição:** Subseção Dieese e Centro de Documentação Histórica da CUT. **Projeto gráfico e diagramação:** Tmax Propaganda. **Capa:** Foto de Sterferson/Petrobrás. **Impressão:** Bangraf. **Tiragem:** 20 mil exemplares.

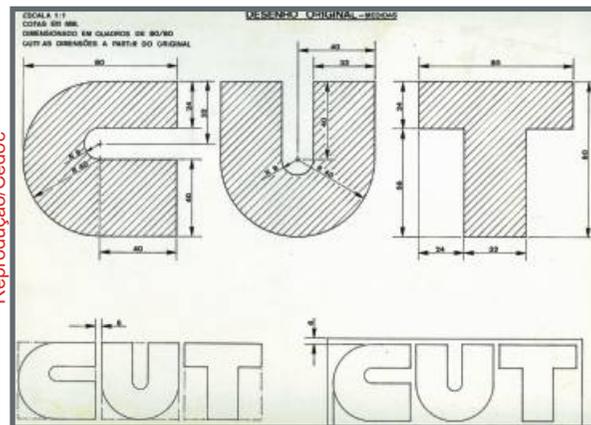
hisTória

# Trabalhadores consolidam sua marca

Os esforços da CUT Nacional para estruturar uma política de comunicação começaram a ganhar contornos mais claros em 1985, quando a logomarca da Central chegou ao desenho que mantém até hoje, as cores vermelha e branca encontraram o equilíbrio entre si e a entidade construiu seu primeiro periódico, o “Boletim Nacional da CUT”, que teve 21 edições a partir de maio daquele ano.

Até então, embora a sigla da Central estivesse sempre presente em faixas e cartazes, não obedecia a um rígido padrão gráfico. O vermelho e o branco se revezavam ao gosto dos diagramadores: ora as letras C-U-T eram brancas sobre fundo vermelho, ora o inverso, e o formato delas também dependia da mão que as desenhava.

A idéia original da logomarca foi de Jorge Bittar, do Sindicato dos Engenheiros do Rio de Janeiro, ainda no período da Comissão Nacional Pró-CUT. O desenho final coube à arquiteta Clara Ant, hoje assessora do gabinete adjunto de informações da Presidência da República. Segundo ela, as proporções e os traços foram aperfeiçoados para a confecção de um broche.

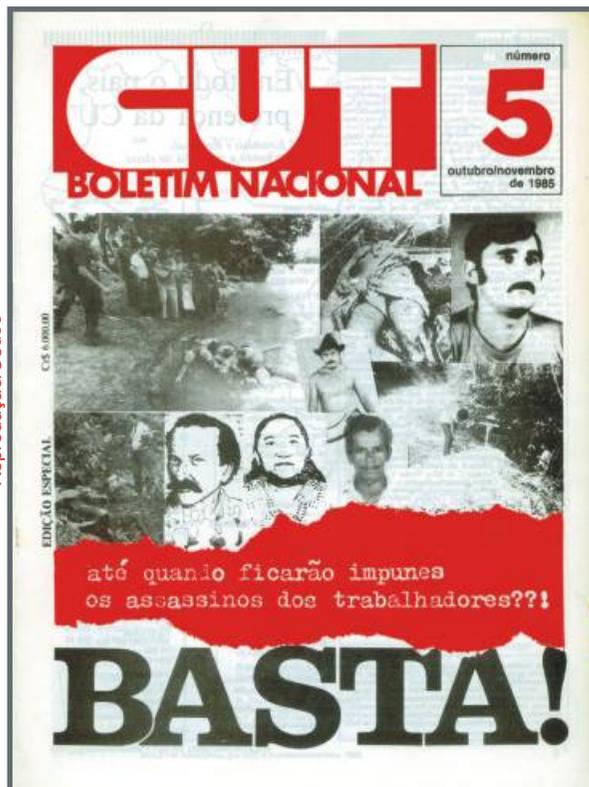


Arquiteta Clara Ant dá forma final à logomarca

“Depois de chegar à forma atual, a logomarca teve papel de destaque no painel de fundo de palco do Congresso Nacional de 1986, no Rio”, lembra o jornalista Flávio Pachalski, um dos pioneiros da então chamada Secretaria Nacional de Imprensa e Divulgação.

Foi também neste Congresso que o “Boletim Nacional da CUT” atingiu o auge. “Pouco antes de encerrado o Congresso, os delegados de todo o País receberam uma edição fresquinha, com o relato jornalístico de tudo o que havia acontecido”, diz Pachalski.

Já havia divergências quanto à necessidade ou não de as demais secretarias terem veículos próprios ou de decidirem a edição do jornal existente. A polêmica acirrou-se, segundo Pachalski, no Congresso seguinte, em Belo Horizonte, 1988. Por conta disso, naquela ocasião ninguém conseguiu fechar o “Boletim Nacional” a tempo. ●●●



Edição 5 do “Boletim” lança campanha contra mortes no campo

## A época - 1985

### Nacional

Em janeiro, Tancredo Neves vence Paulo Maluf no Colégio Eleitoral e é indicado para ocupar a Presidência. Em março, é internado e morre em abril. O vice José Sarney assume a vaga. Em junho, é criado o Partido Liberal (PL). Anunciada Assembléia Nacional Constituinte, em junho. O narcotraficante José Carlos dos Reis Encina, o Escadinha, foge de helicóptero da penitenciária Cândido Mendes, no Rio. A primeira Delegacia da Mulher é criada em São Paulo. Em novembro, primeiras eleições diretas para prefeitos de capitais desde o golpe militar.

### Trabalho e Sindical

Lei institui o vale-transporte. 1ª Plenária Nacional da CUT defende Convenção 87 da OIT. Dieese dá início ao levantamento do número mensal de greves. Bancários de São Paulo realizam aquela que é considerada a maior greve da categoria, mobilizando 500 mil trabalhadores.

### Internacional

O sul-africano militante anti-apartheid Desmond Tutu assume o arcebispo de Johannesburg. Julio Maria Sanguinetti assume a Presidência uruguaia, em março. No mesmo mês, Mikhail Gorbachev ocupa a Secretaria-geral do PC soviético. Iraque sofre as primeiras acusações de uso de armas químicas, em abril. Alan Garcia Perez vence as presidenciais do Peru, em julho. Victor Paz Estenssoro vence pela quarta vez as eleições para Presidência da Bolívia e decreta estado de sítio em setembro. Ao longo do ano, o papa João Paulo II percorre vários países e se empenha na derrubada do regime soviético. Nicarágua decreta estado de emergência na batalha com os “contras”, em outubro. Cavaco Silva assume o cargo de primeiro-ministro português, em novembro. Boris Yeltsin é indicado primeiro-secretário do PC soviético.

### Economia

No Brasil, dólar inicia o ano valendo Cr\$ 3.168. Em dezembro, o câmbio já é de Cr\$ 10.375. Dilson Funaro assume a Fazenda em agosto.

### Imprensa

Frei Betto, junto com jornalistas como Joelmir Beting, vai à Cuba para entrevistar Fidel Castro. Betto dá início ao livro “Fidel e a Religião”.

### Cultura

Em janeiro acontece o festival Rock in Rio. “Amadeus”, de Milos Forman, vence o Oscar. Em maio, estréia da novela “Roque Santeiro”, que ao longo dos meses bate 80% de audiência. O francês Claude Simon vence o Nobel de Literatura. Legião Urbana lança seu primeiro disco.

### Esporte

Mike Tyson estréia como profissional em março. Garry Kasparov é campeão mundial de xadrez aos 22 anos. Alain Prost vence seu primeiro mundial de F1. Coritiba é campeão brasileiro de futebol. Argentino Juniors vence a Libertadores da América e, depois, faz final histórica contra a Juventus no Mundial Interclubes (2 a 2 no tempo normal), vencida pelos italianos nos pênaltis.

### Ciência e Tecnologia

Identificado o buraco na camada de ozônio.

### Obituário

Gustavo Capanema Filho, ex-ministro da Educação, morre em março. Em abril, pintor bielorrusso Marc Chagall. Em abril, a poetisa brasileira Cora Coralina. Em setembro, o sismólogo Charles Francis Richter e a atriz francesa Simone Signoret. Em outubro, Emilio Garrastazú Médi. No mesmo 10 de outubro, cinema perde Yul Brynner e Orson Welles. O historiador Fernand Braudel morre em novembro.

@cesse

nosso portal e conheça mais sobre a história do movimento sindical

www.cut.org.br

# Energia é Soberania

CUT realiza seminário sobre energia, consolida propostas e lança campanha pe

Por saber que o tema da energia é estratégico para o planeta, diante do esgotamento das fontes tradicionais, do avanço da degradação ambiental causado, entre outras razões, pelas emissões de CO2 e, mais recentemente, diante da entrada do Brasil na disputa por um lugar de destaque não só na produção de petróleo, mas por seu potencial criador de novas alternativas, a Central realizou nos últimos dias 18 e 19, em São Paulo, o Seminário Nacional “Energia, Desenvolvimento e Soberania: Estratégias da CUT”, em São Paulo.

“A disputa gerada em torno disso tudo exige que nossa Central desenvolva uma estratégia bem definida e combativa, e leve-a adiante como uma das lutas mais importantes do período”, afirma o presidente nacional, Artur Henrique. “Em primeiro lugar, precisamos estar mobilizados e pressionar para que os trabalhadores e trabalhadoras que fazem parte da cadeia energética sejam respeitados e compensados, dentro da lógica de desenvolvimento sustentável com distribuição de renda. Isso inclui campanhas salariais e processos de negociação no setor para a mudança do quadro atual e, numa perspectiva mais ampla, uma série de medidas que garantam que as riquezas que serão geradas tenham destinação social, com gestão popular, e gerem investimentos e transformações nas políticas públicas de educação, saúde, segurança, infra-estrutura, pesquisa e cultura”, completa.

Frente às potencialidades e o processo decisório já em curso no País (veja alguns dados em quadro nestas páginas) e o evidente interesse estrangeiro em interferir na exploração, manejo e comercialização da energia nacional, a CUT, após o seminário, traçou estratégias e reivindicações que orientarão as ações sindicais e também foram objeto de uma pauta entregue ao governo federal.

**Pauta dos trabalhadores** – Uma delas é a exigência de imediata suspensão do calendário de leilões das reservas de petróleo. Ainda no capítulo do pré-sal, estabelecimento de um novo marco regulatório para o petróleo, que garanta ao Estado brasileiro e à Petrobrás a primazia sobre a exploração – o que inclui a condução do ritmo de extração das reservas, conforme estratégia de médio e longo prazo – e sobre a comercialização e distribuição. Criação de um fundo subordinado ao Estado brasileiro, com gestão popular e estrutura de

funcionamento para além dos governos de turno. Um abaixo-assinado da FUP (Federação Única dos Petroleiros) e da CUT, em nome dessas bandeiras, percorre o país, com o mote “Energia é Soberania – O Pré-Sal é Nosso”.

Para os projetos de biodiesel, a conclusão dos debates deixou claro que ficou pelo caminho a idéia original de dar espaço à agricultura familiar e aos assentados como produtores principais da cadeia, contida no marco regulatório aprovado no Brasil em 2005. Neste cenário, a produção de mamona teria importância estratégica, por sua rudeza e capacidade de adaptação ao semi-árido, região carente de projetos de desenvolvimento. A CUT exige a retomada do projeto original e a valorização de arranjos produtivos locais, como colaboração entre cooperativas de trabalhadores, para desenvolvimento regional e geração de renda.

Em relação ao etanol, o desafio mais evidente é a luta pela mudança urgente das relações de trabalho da cadeia da cana, onde, apesar de estatísticas inconsistentes, sabe-se da grande quantidade de trabalho degradante, infantil e análogo ao escravo. Uma das ferramentas de aplicação imediata defendida pela CUT é a aprovação de um contrato coletivo nacional, com fiscalização consolidada e mantida com a participação das entidades sindicais. A Central também exige a revisão do acordo feito entre EUA e Brasil e a limitação de compra por estrangeiros de terras brasileiras.

É necessária também a criação de mecanismos de uso racional de energia e a pesquisa em favor de outras fontes, como urânio, energia eólica e solar. E a reforma agrária, como forma de inclusão de mais trabalhadores nos projetos, continua sempre prioridade, assim como incentivo à agricultura familiar através de linhas de financiamento e assistência técnica diferenciadas, guardando o princípio da soberania alimentar como essencial.

As pesquisas e os debates sobre energia ganharam maior força no interior da CUT, com a formação de grupos de trabalho e com a presença da Central na coordenadoria do tema no Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES), desde 2006, em virtude dos projetos de biocombustíveis. Após a descoberta e anúncio público das reservas de petróleo da camada pré-sal, passaram a ter ainda mais urgência. ●●●



Ubirajara Machado/BP

Trabalhador

O Seminário Nacional contou com a participação de Ildo Sauer, professor do I Moreira, dirigente da FNU-CUT (Federação Nacional dos Urbanitários), na petreiros), na segunda mesa; de Jean Pierre Leroy, da FASE (Federação Única dos Petroleiros), na terceira mesa; de Elio Neves, presidente da Feraesp (Federação dos Empregados em São Carlos, de Miguel Ramos, representante do Ministério de Desenvolvimento Agrário, Miguel Ramos, do Instituto de Economia da Unicamp, com os debatedores Gil

## Quadro geral

- 45,8% do potencial energético do Brasil vêm de fontes renováveis. No restante do mundo, o quadro é outro: apenas 12,7% são renováveis
- a imensa maioria dos trabalhadores que participam da cadeia energética e daqueles que vão se incorporar são filiados a entidades cutistas

## Pré-sal

- a camada pré-sal tem aproximadamente 800 km de extensão e 200 km de largura, entre o litoral do Espírito

## Santo e Santa Catarina

- as reservas são estimadas entre 50 bilhões e 70 bilhões de barris de petróleo
- atualmente, as demais reservas brasileiras produzem em torno de 2 milhões de barris por dia
- o petróleo vai ficando escasso no restante do mundo. Os Estados Unidos, por exemplo, têm reservas totais de apenas 69,3 bilhões de barris – o suficiente para mais quatro anos, segundo informação do senador Aloizio Mercadante (PT-SP)
- entre 2008 e 2012, segundo a Petrobrás, 917 mil empregos diretos e indiretos serão criados em função do pré-sal, e 112 mil trabalhadores vão necessitar de

## qualificação

- em 1998, período em que o Brasil abriu a exploração de reservas a empresas privadas, o barril de petróleo custava, em média, US\$ 20. Hoje, custa US\$ 120

## Etanol

- o etanol brasileiro tem o melhor índice de produtividade do mundo: 7mil litros por hectare contra, por exemplo, 5,4 mil litros/ha da beterraba européia e os pouco mais de 3 mil litros/ha do milho norte-americano
- se o Brasil quisesse substituir toda a produção de petróleo por etanol, precisaria destinar 3% de todo o seu território à

## tarifa. Os EU

- 91% da produção de etanol vem da região Centro-Sul
- setor manufatureiro degradante e

## Biodiesel

- legislação brasileira prevê 2 bilhões de litros anuais de biodiesel em 2012, a proposta é produzir 10 bilhões
- a nova legislação Social, que se

# — e é nossa

la soberania nacional



...r caminha em meio à plantação de mamona

...nstituto de Economia da USP, de Temístocles Marcelos Neto, da Comissão Nacional de Meio Ambiente da CUT e Franklin ...primeira mesa; do senador Aloizio Mercadante (PT-SP) e João Antonio de Moraes, coordenador da FUP-CUT (Federação ...federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional), do professor Francisco Alves, da Universidade Federal de ...dos Rurais Assalariados do Estado de São Paulo), na terceira mesa de debates; na quarta mesa, participaram Arnoldo ...Rosseto, diretor da Petrobrás Biocombustíveis, Clemente Ganz Lúcio, coordenador técnico do Dieese e do professor ...mar Carneiro, da Agência de Desenvolvimento Solidário-CUT e Cairo Correa, da Confederação Nacional dos Químicos.

Aprecisariam reservar 44% de sua área total ...dução de etanol no Brasil estão concentradas ...ntro-Sul, e apenas 9% no Norte e Nordeste ...ncado por grande incidência de trabalho ...análogo ao escravo

brasileira determina a mistura de 820 milhões ...ais de biodiesel ao diesel usado no País. Até ...rção será de 2 bilhões de litros anuais ...islação prevê o chamado Selo Combustível ...rá concedido a grupos empresariais que

adquirirem pelo menos 50% da matéria-prima do biodiesel de produtores do Nordeste e do semi-árido; 30% das regiões Sudeste e Sul e 10% do Norte e Centro-Norte - para a certificação com o Selo as empresas deverão também respeito à legislação trabalhista, negociação de contratos com a participação de sindicatos e garantia de transferência de assistência e capacitação técnica - a soja responde atualmente a 77% da produção de biodiesel no Brasil, e a participação dos agricultores familiares e de assentados nos projetos ainda não se concretizou. Dos 229 mil produtores familiares previstos em 2007, apenas 36,7 mil foram incorporados à cadeia

Fontes: apresentações feitas durante o seminário

## Aula Sindical

**Nasce o (verdadeiro) Sindicato dos Professores do Ensino Superior Público Federal. Com a representação de 22 Estados e 595 votos a favor, foi fundado o Proifes, no dia 6 de setembro, na sede nacional da CUT em São Paulo.**



Secom/CUT

Assembléia cria nova entidade

De acordo com Gil Vicente Reis de Figueiredo, professor de matemática da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e presidente eleito do Proifes-Sindicato, o movimento docente terá uma entidade nacional que, de fato, vai representar todos os professores do ensino público federal. "Nosso Sindicato é a consolidação de um trabalho de vários anos feito pelo Proifes-Fórum, fundado em outubro de 2004, e que desde então, tem defendido a categoria em todas as instâncias", declarou.

Composta pelas principais lideranças docentes do país, a diretoria eleita é integrada por Eduardo Rolim de Oliveira (UFRGS), vice-presidente; Eliane Leão (UFG), diretora administrativa; Elenize Cristina Oliveira da Silva (UFRR), vice-diretora administrativa; José Maria de Sales Andrade Neves (UFC), diretor administrativo e João Eduardo da Silva Pereira (UFSM), vice-diretor administrativo.

A fundação da nova entidade se dá num momento de completo esvaziamento da Andes (Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior), esgarçada ao limite pela partidarização realizada pelo PSTU/Sem lutas. Como alternativa a esta instrumentalização, foi criado em 2004 o Fórum de Professores das Instituições Federais de Ensino Superior (Proifes-Fórum), que desde então tem encaminhado as reivindicações, comandado as mobilizações e que, inclusive, fechou recentemente acordo salarial e de reestruturação de carreira histórico, aprovado em assembléias por todo o país.

"Em 2005, o Proifes defendeu os professores e conseguiu avanços importantíssimos, como a igualdade do percentual da GED (Gratificação de Estímulo à Docência) entre professores da ativa e os aposentados, aumento do incentivo- titulação e reposição de perdas salariais. Em 2007 e 2008 conseguimos muito mais: participamos do Grupo de Trabalho Nacional para definir novas relações do Estado brasileiro com o conjunto dos trabalhadores do setor público", ressalta Gil Vicente. Para isso, lembra Gil, foi realizada uma ação conjunta com cerca de 20 associações representantes de trabalhadores do setor público de todo o Brasil, e foi produzido um Projeto de Emenda Constitucional para criar obrigações do Estado - em todas as esferas, federal, estadual e municipal - de negociar com seus trabalhadores, sendo criados dois PLs complementares. "Além disso, participamos de uma campanha que representou avanços históricos para a categoria e que resultou na imensa melhoria do teto salarial para todos, valorizando a carreira", ressaltou.

Representaram a Executiva Nacional cutista no evento de fundação o secretário de Política Sindical, Vagner Freitas; a responsável pelo Escritório da CUT em Brasília, Lúcia Reis; a secretária de Organização, Denise Motta Dau, e o secretário de Relações Internacionais, João Antonio Felício.



Internacional

## Apoio à Bolívia, in loco

Uma delegação de dirigentes da Executiva Nacional da CUT vai à Bolívia na primeira quinzena de outubro, em missão de apoio político ao governo Evo Morales, democraticamente eleito e recentemente aprovado por ampla maioria em referendo que, de início desejado pelos separatistas, serviu para sufocar as pretensões golpistas e atrair apoio internacional, destacadamente através de resolução da Unasul (União das Nações Sul-Americanas), que por unanimidade condenou as barbáries divisionistas.

A Executiva Nacional da CUT avalia que a gravidade da situação, especialmente após a reação ter matado ao menos 20 camponeses e indígenas pró-Evo, exige ações explícitas e constantes para denunciar as tentativas de golpe, infladas pelos Estados Unidos e seus jornais alinhados.

**Cuba** – Os danos causados pela passagem do furacão Ike pela ilha caribenha motivou a CUT a propor à Confederação Sindical das Américas (CSA) a organização de uma campanha de ajuda humanitária e de solidariedade, para recolher medicamentos, roupas e alimentos para o povo cubano.

## Mobilização a favor da reserva Raposa Serra do Sol

Para ampliar a ação política e a mobilização em favor da manutenção da reserva indígena Raposa Serra do Sol, em Roraima, como área contínua de 1,67 milhão de hectares em poder dos povos macuxi, tauarepang, patamona, ingarikó e wapixana, calculados em mais de 15 mil em 152 aldeias, a CUT protocolou em setembro uma denúncia junto à OIT (Organização Internacional do Trabalho) contra o governo de Roraima. A denúncia acusa o descumprimento da Convenção 169, que estabelece diretrizes internacionais de respeito às tradições, direitos e dignidade dos povos indígenas.

Uma delegação da CUT também esteve na reserva, na primeira quinzena de setembro, para prestar apoio político e debater com mais de 100 lideranças indígenas estratégias para o movimento sindical colaborar com a disputa. Na foto que registra o encontro, a vice-presidente Carmen Foro, ao lado do líder indígena Jacir de Souza, do presidente da Fetag Roraima, Luís Carlos Silva, e da presidente da CUT-RR, Rosa Maria Assis.

Em 2005, o governo federal homologou a reserva. Em 2008, ações jurídicas chegaram ao Supremo Tribunal Federal, a quem caberá decidir pela garantia ou quebra da demarcação, esta última de interesse dos arroseiros e grileiros que disputam o espaço. Por enquanto, o julgamento está suspenso. Em outubro, a CUT fará manifestações a favor da reserva.

**V Marcha da Classe Trabalhadora** – A Executiva Nacional da CUT decidiu pela realização da V Marcha

no início de dezembro, em conjunto com as demais centrais. A mobilização, que em anos anteriores consolidou uma política de valorização do salário mínimo e de redução da tabela do imposto de renda, este ano vai ter como bandeiras principais um novo modelo energético para o Brasil, a ampliação da política para o mínimo, as convenções 151 e 158, reforma agrária e outros pontos contidos no Plano de Lutas da 12ª Plenária.

**Licença-maternidade** – Após a aprovação do projeto "Empresa-Cidadã", que concede incentivos fiscais a grupos que concederem licença-maternidade de seis meses para as trabalhadoras, a CUT quer mais. Vai elaborar e lutar pela aprovação de projeto que crie também a licença-paternidade de seis meses. As licenças para pais e mães aconteceriam de forma alternada, uma após o término da outra, dentro do conceito de responsabilidade compartilhada. ●●●



Com lideranças indígenas, Central debateu estratégias para a disputa

mobilização

## Nas ruas, para fazer valer o Piso

Acre, Amapá, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe. Todos esses estados realizaram, no dia 16 de setembro, assembleias, seminários, palestras e audiências públicas para reivindicar a implementação do Piso Nacional da Educação de R\$ 950,00 para professores de ensino básico em todo país.

As manifestações integram a Campanha Nacional em Defesa do Piso Salarial Nacional do Magistério promovida pela CUT e pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) "O Piso é Lei, faça Valer!", que ocorrerá até o final do ano. Em junho, o presidente Lula sancionou a lei que determina a aplicação nacional do valor, mas os governos do Rio

Grande do Sul, Minas Gerais e São Paulo se negam a cumpri-la. Os três seguem uma política de direita que desrespeita a valorização e qualificação do ensino no país. No Sul e em Minas, houve conflito com a polícia no dia 16.

Para o presidente da CNTE, Roberto Leão, a continuidade da campanha é uma forma de inibir ações dos estados para derrubar pontos da lei do Piso. "A categoria respondeu ao chamamento da CNTE e realizou manifestações no Brasil inteiro. Demonstramos que estamos dispostos a lutar o quanto for preciso para assegurar esse direito", enfatiza.

Após as eleições municipais serão organizadas caravanas a Brasília para pressionar o Congresso contra projetos de lei que possam propor alteração da legislação do Piso e audiências públicas em câmaras de

vereadores e assembleias legislativas para debater a implantação do PSPN. A V Marcha da Classe Trabalhadora, que acontecerá no início de dezembro, também empunhará a bandeira. ●●●



Professores mineiros defendem Piso em praça pública

## Curta

### Eleições em Joinville

Na primeira semana de outubro a base do Sindicato dos Plásticos de Joinville conhecerá a nova direção da entidade. As eleições ocorrem entre os dias 1º e 3. Na região de Joinville concentram-se as maiores empresas do âmbito de plásticos no Brasil e por isso CNQ (Confederação Nacional dos Químicos) bota peso no apoio à Chapa 2 – A Chapa da CUT.

### 10º CONCUR

A Direção Nacional da CUT vai se reunir em dezembro para discutir e decidir os encaminhamentos necessários, como constituição da comissão organizadora, eleição de delegados/as, processo de organização do texto-base, entre outros assuntos que serão abordados no Congresso Nacional da CUT - 10º CONCUR, que acontecerá entre os dias 10 e 15 de agosto de 2009.

### Cumbre do Mercosul

O Brasil sediará o encontro dos chefes de Estado do Mercosul, da América Latina e do Caribe que vai acontecer nos dias 16 e 17 de dezembro de 2008, em Salvador, Bahia. O objetivo do encontro é debater e pressionar pelas reivindicações dos movimentos sindical e popular. Haverá um conjunto de atividades antecedendo a reunião oficial, com destaque para o dia 15 de dezembro, onde estão previstas duas manifestações com presença da militância cutista.

### Conferência de Finanças

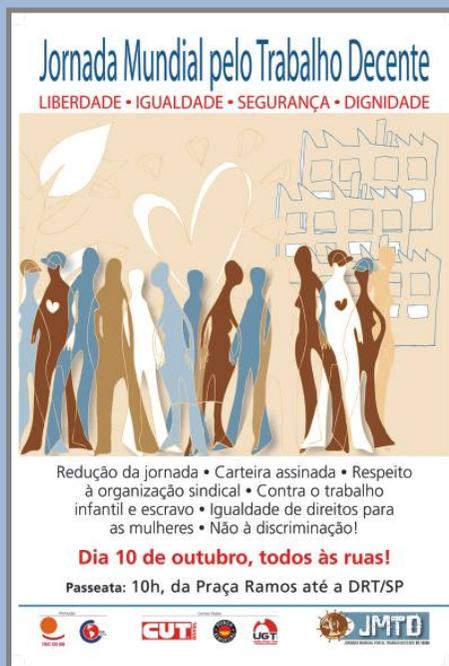
Conforme resolução da 12ª Plenária, a CUT convocará e organizará a Conferência de Finanças, aprovada durante o 9º CONCUR. Este encontro deverá ser realizado em novembro, antes da Direção Nacional. Sob a responsabilidade da Tesouraria e da Secretaria Geral, serão sistematizadas todas as resoluções da CUT sobre finanças, para compor um documento preliminar a ser remetido para a Executiva Nacional, Estaduais e Ramos. As propostas acertadas nessa Conferência serão avaliadas pela Direção Nacional e integradas na proposta global de reforma do Estatuto.

### Congresso da Contracs

A Direção Executiva da Contracs (Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio e Serviços) prepara ao longo de outubro o 7º Congresso Nacional dos Trabalhadores/as no Comércio e Serviços, que vai acontecer de 4 a 7 de novembro, em Nazaré Paulista (SP). Antes, no dia 30 de outubro, a Confederação fará uma manifestação pelo Dia Nacional de Luta pela Redução da Jornada de Trabalho no Comércio.

### Jornada Mundial

A militância cutista se somará à Jornada Mundial pelo Trabalho Decente, convocada pela Confederação Sindical Internacional (CSI), tomando as ruas no dia 10 de outubro pela afirmação deste princípio fundamental da OIT. No Brasil, ressaltou João Felício, secretário de Relações Internacionais da CUT, esta luta se traduz na defesa da redução da jornada de trabalho sem redução de salário, ampliação da oferta do primeiro emprego e de qualificação ao jovem, garantia de emprego digno com carteira assinada, respeito à organização sindical - com liberdade e autonomia, combate ao trabalho infantil e escravo, defesa da Previdência pública e universal, igualdade de direitos entre homens e mulheres e contra a discriminação. Entre outras bandeiras, a CUT priorizará a ratificação imediata das Convenções da OIT, a 151 - que garante o direito à negociação coletiva no setor público - e a 158 - que coíbe a demissão imotivada.



Cartaz de convocação para a Jornada Mundial

### Não ao Trabalho Precário

Na luta contra o trabalho precário, sindicalistas da Federação Internacional dos Trabalhadores na Indústria Metalúrgica (FITIM), da Confederação Sindical das Américas (CSA), da Confederação Sindical Mundial (CSI) e de outras federações mundiais irão organizar no dia 7 de Outubro o Dia Mundial de Luta contra o Trabalho Precário. A Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT) marcará presença nessa manifestação. A atividade faz parte da Jornada Mundial pelo Trabalho Decente. (leia nota acima)

### Educação no Campo

Mais de 400 pessoas entre estudantes dos cursos de educação do campo, especialistas, lideranças sindicais, representantes do poder público e entidades parceiras participam entre os dias 15 e 17 de outubro do II Fórum Contag (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura), em Brasília. O evento tem como uma das metas ampliar o processo de capacitação das lideranças sindicais para a construção de políticas públicas de educação no campo. A expectativa é que o II Fórum contribua também para expandir a compreensão das concepções de educação e desenvolvimento entre os gestores públicos e universidades.

### Negociação Salarial

Durante os dias 6 e 7 de novembro, a Contee (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino) vai organizar o IV Seminário de Campanha e Negociação Salarial em São Paulo. O objetivo da medida é valorizar o trabalho do professor, estabelecendo uma meta de negociação salarial com os estabelecimentos de ensino.

### Aulas aos Mestres

A CUT/RS e o Siprom (Sindicato dos Professores Municipais de Cachoeira do Sul-RS) irão organizar a III Jornada Nacional de Educação "Gestão e Democratização do Conhecimento, da Arte e da Cultura" que acontecerá no dia 15 de outubro. A idéia é buscar a valorização do profissional de educação, sua formação e atualização, aderindo uma educação de qualidade que responda às exigências da sociedade atual.

### Marcha dos Sem

Adiada por causa da pesada chuva que caiu sobre Porto Alegre no dia 5 de setembro, a 13ª Marcha dos Sem acontecerá agora no dia 16 de outubro na cidade. A CUT-RS e a Coordenação dos Movimentos Sociais darão destaque, entre bandeiras como reforma agrária e políticas públicas de saúde, Previdência e moradia, à defesa do Piso Nacional da Educação.

### Servidores da Funasa

A Direção Executiva da Condsef (Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal) convoca todos servidores da Funasa (Fundação Nacional de Saúde) para participarem do Encontro Extraordinário no dia 11 de outubro, na sede da Condsef, para discutir e definir o plano de lutas, encaminhamentos futuros e a possível extinção da Fundação.

### Memória em ação

Com metodologia e apoio do Arquivo Nacional e sob coordenação do Cedoc-CUT (Centro de Documentação e Memória Sindical), será realizado um amplo censo dos arquivos de entidades representativas dos trabalhadores e acervos operários, em todo o Brasil. Esta foi uma das principais resoluções do Seminário Internacional "O Mundo dos Trabalhadores e seus Arquivos", realizado em setembro pela CUT, Arquivo Nacional e Associação Latino-Americana de Arquivos. Outra decisão é que a CUT promova cursos regionais de introdução à organização de arquivos. A CUT levará a discussão também para a Confederação Sindical dos Trabalhadores das Américas (CSA).

**Conheça** mais sobre as atividades do seu ramo e do seu estado no portal da CUT  
www.cut.org.br

## A Previdência vai bem, obrigado

As estatísticas oficiais da Previdência Social, ainda que conservadoras, têm demonstrado que as propostas da Central estão corretas. Com o crescimento econômico e o aumento do emprego formal, o Ministério divulgou recentemente que o setor urbano registrou superávit no mês de agosto. "Esta é uma tendência que deve se manter", anunciou o ministro José Pimentel.

Em todo o País, o conjunto dos setores econômicos registrou aumento de 9,6% da arrecadação entre janeiro e agosto. O ministério ainda fala em déficit – usando porém o eufemismo 'necessidade de financiamento', mas afirma que sua queda é de 18,5% nos primeiros oito meses do ano, na comparação com o mesmo período de 2007. O balanço não inclui ainda os resultados de medidas recentes – defendidas pela CUT e algumas adotadas pelo governo – para estimular a contribuição dos trabalhadores sem carteira assinada, que devem futuramente otimizar os números.

A idéia de déficit é rechaçada pela CUT, e não apenas por princípio, mas com base em estudos realizados pelo Dieese e pelo Cesit (Centro de Estudos de Economia Sindical e do Trabalho), que orientaram as intervenções da Central no Fórum Nacional da Previdência, em 2007, e mostram que o Orçamento da Seguridade Social (OSS) cobre com folga as despesas.

O OSS é composto pelas contribuições dos trabalhadores e das empresas e também pelo Confins (Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social), a CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido), PIS/Pasep (Programa de Integração Social mais o Programa de Formação do

Patrimônio do Servidor Público), sem contar as receitas das loterias. Se destinado para os fins constitucionais, o déficit inexistente. Para combater os desvios, a CUT defende a criação do Conselho Deliberativo da Seguridade, com representantes dos aposentados, trabalhadores da ativa, empresários e governo.

Neste momento, o importante é que os acontecimentos recentes derrubam as teses catastrofistas que pretendiam forçar uma reforma que retirasse direitos. Havia quem dissesse que mesmo a inclusão de trabalhadores no sistema aumentaria os custos para além das receitas. O embate continua para garantir uma nova abordagem desse que é um dos maiores programas de justiça social e distribuição de renda do Brasil. Consensos construídos pela CUT no Fórum ainda precisam ser aplicados como, por exemplo, computar o tempo de seguro-desemprego como período de contribuição. ●●●



Parizotti

Mais trabalho e mais contribuintes: Previdência saudável

## T direitos

## A metade ou o dobro?

Quanto aplicar na prevenção de acidentes no trabalho? No próximo ano esse cálculo deverá estar na ponta do lápis das empresas que quiserem pagar menos ao Seguro Acidente do Trabalho (SAT). A medida batizada como FAP (Fator Acidentário Previdenciário), aprovada pelo Conselho Nacional de Previdência Social em 2004, representa um passo importante na política de Segurança e Saúde do Trabalhador, pois pagará menos quem investir mais na prevenção das doenças causadas pelo trabalho. Para o trabalhador, a possibilidade de um instrumento adicional para a melhoria das condições de saúde e segurança.

Com a medida, as empresas poderão reduzir a metade ou dobrar as alíquotas de contribuição ao

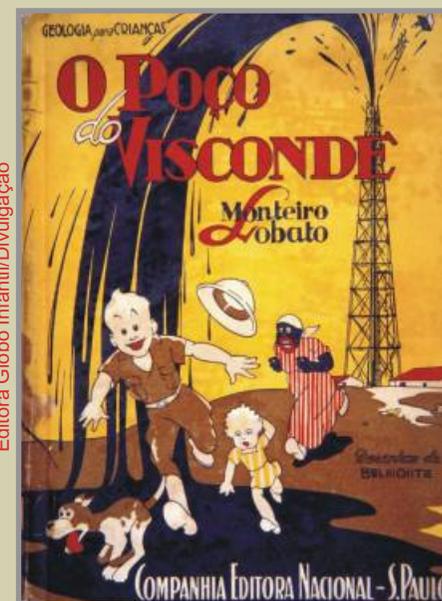
SAT (que hoje é calculado em 1%, 2% e 3% de acordo com o grau de risco) passando a ser taxadas de acordo com o grau de incidência de doenças. Isso sem falar na possibilidade de os sindicatos obterem informações mais próximas à realidade para o estabelecimento de estratégias de prevenção e promoção de saúde.

A resolução, depende, para entrar em vigor, da edição de uma medida do Ministério da Previdência. A CUT apóia a necessidade urgente de implementação por acreditar que esse é um instrumento importante para redução dos acidentes e adoecimentos no trabalho. A medida deve ser objeto constante das campanhas salariais das entidades filiadas, para garantir o cumprimento. ●●●

## Das estantes ao pré-sal

Quando o poço Caramuru nº 1 jorrou petróleo pela primeira vez e as pesquisas indicavam a capacidade de produção de 500 barris diários, houve furor na imprensa nacional, que ficou com "cara de asno". O mentor intelectual da descoberta disse, entusiasmado, desejar o início de um período em que não se veriam mais "milhões de brasileiros descalços, analfabetos, andrajosos, na miséria".

O feito histórico das gotas originais se deu no Sítio do Picapau Amarelo, no livro "O Poço do Visconde", escrito e publicado por Monteiro Lobato em 1937. A empreitada começou depois de o Visconde de Sabugosa ter devorado um livro sobre geologia, que encontrara nas estantes da Dona Benta.



Editora Globo Infantil/Divulgação

Reprodução da capa da primeira edição

Até então, a idéia de que o Brasil pudesse ter petróleo era visto como coisa de criança. Lobato, com ironia e riqueza de detalhes, traçou um texto aparentemente infantil para documentar sua crença pessoal de que o País tinha jazidas e só não as explorava, como já faziam vizinhos como a Venezuela, pela ação de "agentes secretos do truste" estrangeiro.

No plano concreto, o intelectual criou com um grupo de amigos a Companhia Petróleos do Brasil, que teve metade de suas ações subscritas em menos de quatro dias. Não encontrou petróleo, envolveu-se em disputas políticas, que incluíram enteveros com outro defensor do petróleo nacional, Getúlio Vargas – o cerne da polêmica estava nos conceitos de primazia estatal ou participação de capital privado no setor, mas o tempo o colocou como símbolo do nacionalismo e da idéia de Brasil potência, que agora começa brotar da camada pré-sal. O que falta é concretizar de vez o fim da miséria tal como desejada pelo Visconde.